N.° 16. Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUARTA FEIRA 21 DE JANEIRO. *S. Ignes V. M.*

Le Citoyen genereux, en servant la patrie ne peut avoir le dessein de se rendre haïssable, ou meprisable a ses yeux
MORALE UNIVERSELLE

Preamar as 9 *horas e* 18 *minutos da manhã.*

PERNAMBUCO.

QUARTEL General no Recife nove de Janeiro de mil oito centos e vinte nove — Ordem do Dia — Tendo-se retirado a maior parte da força que marchou sobre os Quilombos, ao mando do Tenente Coronel Francisco Joze Martins, que continua effectivamente a trabalhar com dusentas e secenta praças de primeira, e segunda Linha, e Ordenanças, cumpre-me louvar o bom serviço do sobredito Comandante, e de todas as praças em geral do primeiro, e quinto Batalhaõ; Artilheria, e Policia; e com particularidade a todo o Batalhaõ cincoenta e cinco de segunda Linha: taõbem as Ordenanças de Olinda e Caiatá; Indios da Escada, e Parahiba: más os Batalhões cincoenta e seis, e cincoenta e sete de segunda por qualquer lado por onde se encare a sua conduta foi a peor possivel: eu os observarei com attençaõ — Assignado — Antero Joze Ferreira de Brito — Governador das Armas.

Quartel General no Recife desasseis de Janeiro de mil oito centos e vinte nove — Ordem do dia — Tendo seçado o motivo que obrigou achamar ao serviço da Guarniçaõ os Corpos de segunda Linha desta Capital perto de dois mezes conjuntamente com a primeira Linha, ficaõ os ditos Corpos aliviados deste serviço a excepçaõ dos Domingos, em que fará exercicio, como dantes, somente o Corpo que der a guarniçaõ do dia, para o que o primeiro, quinto, e Artilheria dará Instructores: os recrutas porem até que fiquem prontos, teraõ escolla todos os Domingos de manhã. A regularidade, e ordem em que os mencionados Corpos fizeraõ hum Diario serviço sem a mais pequena representaçaõ, e antes com todo o interesse, augmenta a confiança em que a muito os tenho — Assignado — Antero Joze Ferreira de Brito — Governador das Armas.

Quartel General no Recife desanove de Janeiro de mil oito centos e vinte nove — Ordem do Dia — Conforme a Provisaõ do Conselho Supremo Militar de vinte tres de Outubro do anno passado publicada em ordem do dia dois do corrente, os Snrs. Comandantes dos Corpos de segunda Linha á vista de hum titulo passado pelos Juizes de Paz, e apresentado pessoalmente pelo individuo nomeado, o fará immediatamente dispensar do serviço — Assignado — Antero Joze Ferreira de Brito — Governador das Armas.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.

Lendo o seo Diario N.° 10 de 14 do corrente mez, nelle taõbem lí huma carta do Brazileiro, que se admirava de que tendo a Ill.ma Camara desta Villa de Serinhaem feito publicar no 1.° do mez por Edital a Paz do Sul, para que os habitantes desta Villa, se eluminassem, e estando todos promptos para assim o executarem, e a espera de que a caza da Camara se luminasse, até o dia 13 do corrente o naõ tinha feito: dice eu comigo, que o Sr. Brazileiro de pouco se admirava, quando a Ill.ma Camara tem outras culpas imperdoaveis, por serem commettidas contra a Lei; porque tendo S. M. I., quando Principe Regente do Brazil, determinado no §. 4. do Decreto de 23 de Maio de 1821, que ficariaõ abolidos para sempre o uzo de correntes, algemas &c., inventados para martirizar homens ainda naõ julgados a sofrer qualquer pena aflicti-

va por sentença final: e em virtude do dito Decreto, tendo o Dezembargador Faria em a correiçaõ de 1825 nesta Villa deixado em Provimento, que a Ill.ma Camara tirasse o tronco que tem na Cadeia, onde o actual Capitaõ-mor, e os Juizes Ordinarios exercem os seus despotismos, de prender os homens sem culpa formada, e sò por meras queixas de seus validos, naõ só saõ recolhidos a cadeia, mais ainda trancados no tronco por vinte e quatro horas, ou pelo pescoço, ou pelos pes: ainda até hoje naõ deu a Ill.ma Camara execuçaõ nem ao Decreto, e nem ao Provimento, e aquelles Srs. estaõ continuando no seu despotismo: e para que o Publico dessa Cidade saiba, o que se passa nesta Villa queiraõ Vms. inserir em o seu Diario estas duas linhas, de cujo favor lhe ficará obrigado.

Hum Serinkemrista.

Continuado do N.° antecedente.

Ainda por óra he difficil de reconhecer como se ha de, aqui no Brasil, prescindir de repente dos braços dos pretos, cujo fornecimento tem de acabar com a cessaõ do trafico da Escravatura: todavia eu mearriscarei a dizer alguma couza, ainda com risco de Censura, visto que hoje naõ ha risco que eu naõ seja disposto a correr, com tanto que se possa haver delle algum bem a favor do Brasil, e da reputaçaõ do Imperador. Tenho ouvido dizer que existem Projectos *in pectore*, a respeito de colonias de pretos: eu desejaria muito que elles se publicassem, até porque estou convencido que a Naçaõ Britanica ha de se ter prevenido contra elles, a favor dos seos estabelecimentos Africanos; e por isso que eu julgo, que a publicaçaõ das nossas intenções a este respeito, seria muito mais propria para fazer face as pertenções da Companhia Africana em Inglaterra, do que hum silencio, ou hum misterio sobre nosso futuro nesta materia. Na comtemplaçaõ, e discussaõ de certos interesses, que se cruzaõ entre diversas Nações o demasiado sigillo de quem tem razaõ he-lhe sempre nocivo; em quanto a franca exposiçaõ das razões serve, ao menos, para decidir de que lado está a força moral: e portanto, se a Junta do Commercio do Brasil, se quizer occupar quanto antes com isso, fará naõ só hum desempenho de hum importante Serviço, como até hum dever essencial seo, e fará honra ao Governo, que nem pode, nem deve esperar, da Camara dos Deputados, certas combinações para Proposições de Leis, sem a haver habilitado com a lisura, e a franqueza devida, a saber de todos os necessarios requisitos, e informações a respeito das transacções de Gabinete que possaõ, e devaõ influir nas proposições que tem de se fazer. He já tempo meos leitores, que acabe-mos com o systema de andar — tirando sardinhas com a maõ do Gato — e aqui repito, o que eu disse na Camara dos Deputados ao Senhor Senador Marquez de Queluz, a cerca do unico expediente que nos restava para nos pormos todos de accordo. Se o Corpo Legislativo, isto he Senado, e Camara dos Deputados, e Ministerio fizerem o que no Paraizo fizeraõ Adão, Eva, e a Serpente, disculpando-se huns com os outros, de certo que tanto poderaõ agradar ao Brasil, como a Deos agradou o Jogo de Recriminações que estes fizeraõ, á cerca da Fruta prohibida, e que fez com que Deos se zangasse com todos trez. Talvez mesmo que a Colonisaçaõ de negros, devesse ser auctorisada, e conduzida por conta do Governo, com muito mais razaõ do que até agora tem sido a dos brancos, até para melhor afiançar a catequese dos Colonos, e dar huma especie de Fiança Nacional á regularidade, e desempenho dos ajustes, para depois se verificar a Destribuiçaõ PAROQUIALMENTE. E naõ venhaõ os Zangões metter á bulha o meo Plano Paroquial, porque o Brasil por fim de contas ha de vir a exigilo dos Ministerios, que nada souberem fazer, e o que peior he, nada deixaõ fazer aos que querem e sabem, e aos que desejaõ o bem ser do Brasil, e a bem entendida Honra de Sua Magestade: e aqui meos leitores he do meo dever notar, que o que tem desacreditado muito os Zangões do Rio de Janeiro, he a immoralidade com que se tem mettido á bulha a pureza das intenções, e os conhecimentos theoreticos, e praticos dos que sabem, e querem trabalhar, e que em premio de seo zelo tem sido constantemente perseguidos para ETERNO DESDOURO, e vergonha DOS QUE OS TEM PERSEGUIDO, E DOS QUE OS TEM DEIXADO PERSEGUIR

He pois, meos leitores, muito essencial que desde já nos occupemos em fixar as nossas idéas, á cerca do methodo de povoar o Brasil, com brancos, e pretos Colonisados capazmente. Para os primeiros he preciso huma Constitucional na mesma Constituiçaõ, e para os segundos muito methodo por causa da Companhia Africana Ingleza; no em tanto, quanto aos Brancos, já se poderia hir ganhando tempo, por causa da delonga, que a Constituiçaõ marca; mas isto havia de ser fazendo-se tudo com franqueza, e com Publicidade, e naõ empregando homens debaixo de *Socápa*, que naõ gozaõ de bons creditos, e que indispoem os animos ainda mais contra toda a necessaria Colonisaçaõ. Existe hoje na Europa huma

fermentaçaõ que mais dia menos dia se pronunciará n'huma Guerra Geral: os homens de tino lá, sabem, e prevem tudo isto; e se o Brasil souber no anno de 1829 prepararse com trez ou quatro boas Peças Politicas, e Agencias Officiaes lá por fóra, poderá tirar hum interessante partido do actual estado das cousas por lá: más he mister lembrar que os Habitantes da Alta Allemanha, Suissa, e Suecia e Prussia, saõ Lutheranos, Calvinistas, Hussitas &c., como já acima disse; e eu devéras creio, que se os Srs. Senadores Santo Amaro, Paranagoá, e Queluz, quizessem pôr se seriamente á testa do necessario resumo de ideas, para taõ importante fixaçaõ no Conselho de Estado, o poderiaõ fazer; a duvida só estará em fazer estes Srs. trabalhar fóra do Ministerio bem, depois de terem trabalhado tanto tempo no Ministerio mal.

(*Da Malagueta.*)

ANEDOCTA.

Os Bispos de Winchester, e de Durham Andrews & Neale, jantavaõ hum dia à meza do Rei Jacques 1.° de Inglaterra. Sua Magestade lhes disse, Mylords, ser-me-ha licito exigir dinheiro dos meus subditos, sem essas formalidades todas do Parlamento? O Bispo de Durham, Andrews replicou logo: Senhor: Deos naõ permitta que V. M. seja fraudado desse direito, he por V. M. que nós todos vivemos.... O Rei entaõ se dirigio ao Bispo de Winchester; e vòs, Mylord, qual he o vosso parecer? Senhor eu naõ entendo nada dos negocios do Parlamento. — Milord, nada de subterfugios, quero huma resposta directa. — Bem; Senhor; nesse caso, parece-me que he licito e permittido a V. M. tomar o dinheiro de meu irmaõ Neale, visto que de taõ boa vontade o offerece.

Avizos Particulares.

1 Joze Francisco da Costa partecipa ao respeitavel Publico, que a sua rezidencia de hora em diante he na rua do Queimado, casa D. 16, defronte do beco da Congregaçaõ; e naõ na rua da Cruz do Bairro do Recife.

2 Perciza-se fallar com Manoel Joze Pinto Cardozo: annuncie por este Diario a sua moradia.

3 Perciza-se de hum feitor para citio, que possa trabalhar, e intenda do mesmo serviço; na rua da Conceiçaõ da ponte N.° 29.

Compra-se.

4 Huma escrava que saiba cozer, engomar, e lavar; na rua da Cadeia D. 50, ou anuncie por este Diario.

5 Hum preto cozinheiro: quem o tiver anuncie por este Diario.

Vende-se.

6 Bixas dos campos de Coimbra chegadas proximamente de Lisboa: no armazem de 3 portas rua do Livramento D. 2.

7 Hum escravo do gentio de Angola para fora da Provincia: na rua do Vigario N.° 14.

8 Huma duzia de cadeiras inglezas de superior qualidade por preço comodo: na rua da Sanzalla nova N.° 38.

9 Hum mulato de idade de 22 annos, e hum preto mestre de assucar: na rua da Cadeia casa N.° 48.

10 Huma escrava de Angola, mariscadeira, cozinheira: atraz da Matriz da Boa-vista casa N.° 3.

11 No Armazem de Carroças ao lado da Cadeia na esquina do beco do falecido Maximianno tem por preço cômodo o seguinte: tijolos de alvenaria, dito alvenaria batida, dito de ladrilho, dito de tapamento, tijolos furados para bocas de fornalhas, telha, telhões para canos, cal preta, dita branca de S. Bento, para caiar, ripas, barro, e arêa, e taõbem conduz nas Carroças á porta dos compradores sem por isso levar frete, naõ sendo longe; adverte ter taõ bem caixilhos novos de amarello, e de louro, tanto de portas, com de janellas, de todas as medidas, e hum sortimento de vidros para os mesmos.

12 Chapeos da Fabrica de Fancisco Borges, vindos ultimamente de Lisboa: na rua do Cabugá loja D. 7.

Alluga-se.

13 Huma ou duas canoas d'agoa, e juntamente dois pretos para as mesmas canoas: na rua do Caldereiro por detraz dos Martirios D. 21,

Perdeu-se.

14 No dia 11 do corrente da porta do Governador das Armas thé a ponte da Boa vista huma carteira com varios papeis, e entre elles dois bilhetes da rifa de Joze Eginio de Miranda & Companhia N.° 712 e N.° 493, quem achar dirija-se a Botica do Hospital Militar que lhe dará o signal do resto dos papeis, e será gratificado, e desde ja previne ao Sr. Miranda & Companhia naõ paguem

o premio que por sorte lhe sahir, se naõ a seu proprio dono Joze Luiz Innocencio Pogge.

Furtos.

15 Huma cabra, russa, com hum cabrito da mesma côr; tem os signaes seguintes: hum xifre quebrado, no outro huma figa, com as orelhas furadas: quem della tiver noticia, ou a tiver, poderá leval a na rua da Cadeia de S. Antonio, venda D. 10.

Lista das coizas roubadas no citio Parnameiri m junto a Santa Anna na noite do dia 11 para 12 do corrente mez de 1829.

Dinheiro em ouro em moedas velhas 50:000
Dito em prata....................70:000
Dito em cobre....................75:000

3 Cordoens e hum colar com seus crucificios de ouro tudo
3 Pares de brincos de ouro
1 Anel de diamante para homem gosto antigo
3 Ditos de pedras de Senhoras
1 Retrato de Militar com o fardamento antigo do Regimento dos Nobres com adragonas de Coronel, abito de aviz, a Crus grande da parte das costas
1 Duzia de colheres para chá conxa para tirar assucar e tanás para os torroens tudo com a marca, a marge do cabo pela parte das costas A I C S entrelaçadas
2 Colheres huma para tirar sopa, e outra a maneira da conxa que serve para tirar arros com a marca acima
1½ Duzia de colheres de sopa e outros tantos garfos tudo de prata sem marca
½ Dita de colheres para chá sem marca
12 Cabos de faca taõbem de prata
12 Lençoes de pano de linho, 6 fronhas, 1 xales de seda cor de lirio com sua barra, e 1 dito de seda escura

Hum véo de filó de seda 2 vestidos hum de garça e outro de saija portugueza com suas guarniçoens de renda de filó, 2 pessas de riscadinho de xadres hum verde e outro escuro encertadas, diversos vestidos brancos e outras muitas roupas de Senhoras e de meninas, guardanapos e toalhas de meza 2 pessas de paninho, huma porçaõ de casa liza fina, outra de bertanha de alemanha, 2 pessas de fita de sinteiro de xadres de cores modernas e francezas e tem de largura trez polegadas, huma dita de filó da mesma largura, hum pente de tartaruga de gomos novo, huma porçaõ de camizas calças coletes e outras roupas de homem

Noticias Maritimas.

Entradas.

Dia 18 do corrente — Falmouth, Madeira, e Canarias; Paq. Ing. Eclipse, Com. Charles Griffen, traz 6 passageiros para o Rio de Janeiro.

Dia 19 = Ilha de Fernando; 2 dias; F. N I Defensora, Com. Capitaõ Tenente Joaquim Lial Ferreira.

Dia 20. = Poole; 46 dias; G. Hamb. George Canning, M. C. F. Baker, equip. 17, carga fazendas, ferragens e varios generos, a Nicoláo Otto Bieber.

Sahidas.

Dia 17. = Maranhaõ; B. Emilia, M. Antonio da Silva Pereira, equip. 14, carga assucar, e agoardente, passageiros Bernardo Paes de Vasconcellos, e Clementino Pereira da Silva Coquino. — Rio Grande do Sul; B. N. S. do Amparo, M. Antonio Henriques Mafra, equip. 18, carga sal, passageiros Andre Avelino dos Santos, Joaõ Joze de Mello, huma escrava de Joze Antonio de Oliveira, e Manoel Camello com sua mulher e filho. — Rio Formozo; S. S. Antonio Ligeiro, M. Joaõ Agostinho de Nepomoceno, equip. 10, em lastro. — Rio Formozo; S. Ave Maria, M Francisco Xavier, equip. 8, em lastro. — Unna; S. N. S. do Rozario, M. Simiaõ Cavalcante, equip 9, em lastro, passageiros Antonio da Silva e hum escravo.

Dia 18 — Goianna; L. S. Joaõ Baptista, M. Manoel de Santa Roza, equip. 5, em lastro. — Unna; S. S. Joze Palafox, M. Manoel Pereira de Sá, equip. 11, em lastro.

Dia 12. — Santos, por Campos; S. Nova Aleluia, M. Joaõ Martins Campolido, equip. 11, carga sal.

Dia 20. — Rio de Janeiro; E. Amer. Forester, M. W. H. Byram, equip. 20, carga a mesma que trouce da Madeira. — Aracati; B. Ing. Larch, M. John Stom, equip. 10, em lastro. — Goianna; Can. Conceiçaõ do Pilar, M. Manoel Falcaõ, equip. 8, carga fazendas, e molhados. — Bahia, e Rio de Janeiro; Paq. Ing. Eclips, passageiro Antonio Francisco Vella.

Pernambuco na Tipografia do Diario.